

**FIBRILAÇÃO ATRIAL SECUNDÁRIA À CARDIOMIOPATIA  
DILATADA EM CÃO DA RAÇA SÃO BERNARDO  
RELATO DE CASO**

Thainá Barcellos Soares da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Henrique Soares  
Lobo<sup>2</sup>, Gustavo Carvalho Cobucci<sup>3</sup>

**Resumo:** A cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma doença cardíaca crônica e idiopática, caracterizada pela contratilidade miocárdica inadequada levando à dilatação das câmaras cardíacas, com consequente disfunção ventricular sistólica, causada pela contratilidade miocárdica prejudicada. Foi atendido no Hospital Veterinário da faculdade Univiçosa, um canino macho, raça São Bernardo, oito anos de idade e 48kg de peso corporal apresentando emagrecimento, falta de apetite, cansaço frequente e tosse. O exame clínico revelou pulso arterial fraco, presença de líquido livre na cavidade abdominal e ausência de sopro. Foram realizados exames radiográfico, eletrocardiográfico, ultrassonográfico e ecocardiográfico, sendo diagnosticado cardiomiopatia dilatada canina e fibrilação atrial. A terapia da CMD busca melhorar a qualidade de vida do animal e aumentar a sobrevida, por meio do controle das manifestações da insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e controle das arritmias. Os pacientes podem ter a sobrevida de alguns meses após o diagnóstico ou virem à óbito repentinamente. O animal relatado encontrava-se vivo seis meses após o início da terapia, indicando eficácia parcial da terapia realizada.

**Palavras-chave:** arritmias cardíacas, canino, cardiologia, coração.

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: thainabarcellos@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Médico Veterinário

<sup>3</sup> Professor do curso de Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: gucobucci@hotmail.com

## **Introdução**

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma doença cardíaca crônica e idiopática, caracterizada pela contratilidade miocárdica inadequada. Ocorre dilatação das câmaras cardíacas, principalmente de átrio e ventrículo esquerdos, com consequente disfunção ventricular sistólica causada pela contratilidade miocárdica prejudicada. Animais que apresentam essa patologia podem ou não apresentar arritmias cardíacas concomitantemente (WARE, 2015). A principal causa da CMD nos cães continua desconhecida, sendo mais prováveis aquelas causadas por mutações genéticas, agentes infecciosos, defeitos bioquímicos, toxinas e deficiência nutricional (SISSON; THOMAS; KEENE, 2008).

Este trabalho tem como objetivo relatar sinais clínicos, diagnóstico, achados nos exames complementares e tratamento, de um paciente atendido no Hospital Veterinário da Univiçosa, diagnosticado com cardiomiopatia dilatada e fibrilação atrial secundária. É distúrbio que causa sinais clínicos graves nos animais, necessitando da intervenção de um Médico Veterinário. Relatos de caso visam fornecer subsídios para tomada de decisão.

## **Material e Métodos**

Foi atendido no Hospital Veterinário da Univiçosa, um canino macho, raça São Bernardo, oito anos de idade, pesando 48 kg, com queixa de hiporexia, tosse e cansaço fácil ao exercício há cerca de 12 dias. Na anamnese, foram relatados emaciação progressiva, tosse seca e improdutiva, dispneia e urina de coloração marrom escura. Ao exame físico, observaram-se líquido livre na cavidade abdominal, hipofonese cardíaca e pulso arterial fraco e irregular. A ausculta cardiopulmonar estava dificultosa com ausência de sopro cardíaco. A frequência cardíaca estava em 90 batimentos por minuto. Foram realizados exames complementares para melhor elucidação do quadro do animal, como: hemograma, exame radiográfico do tórax, ultrassonografia abdominal, ecocardiograma e eletrocardiograma.

O estudo foi aprovado sob número de protocolo 088/2015-I.

## Resultados e Discussão

A CMD é uma doença que acomete principalmente cães de raças grandes e puras, com peso corporal em torno de 30Kg e idade média de 6 anos (YAMAKI, 2007). O presente trabalho corrobora com a literatura por se tratar de um São Bernardo de oito anos de idade. Os principais sinais clínicos apresentados pelo animal foram falta de apetite, cansaço frequente e tosse seca, o que também foi descrito por Muzzi (2000). A dispneia acentuada, ascite, pulso fraco e irregular e os sons cardíacos abafados, incluindo a emaciação progressiva são sinais atribuídos à cardiomiopatia dilatada e à fibrilação atrial (SILVA, 2010).

Segundo Silva (2010), o exame radiográfico, eletrocardiograma e ecocardiograma, juntamente com os sinais clínicos são essenciais para diagnóstico da cardiomiopatia dilatada e fibrilação atrial. Nesse estudo, tais exames também se mostraram imprescindíveis para a realização do diagnóstico. No hemograma, foi observada moderada anemia (hematócrito 32%) e no bioquímico, aumento de ureia (61 mg/dL), alanina transaminase (346 UI/L) e fosfatase alcalina (807 U/L). O exame radiográfico do tórax revelou aumento da silhueta cardíaca, devido à cardiomegalia generalizada. Ao exame ultrassonográfico, foi observado ascite e o ecocardiograma evidenciou a presença de cardiomiopatia dilatada esquerda. O eletrocardiograma evidenciou fibrilação atrial. A fibrilação atrial é uma arritmia grave em que há perda da contração atrial e é predisposta em animais que apresentam CMD. Assim como determinado por (WARE, 2015), no presente caso, o diagnóstico de CMD e fibrilação atrial foi determinado a partir dos achados laboratoriais, radiográficos, eletrocardiográficos, ecocardiográficos e ultrassonográficos.

A terapia da CMD busca melhorar a qualidade de vida do animal e aumentar a sobrevida, por meio do controle das manifestações da insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e controle das arritmias. Os fármacos utilizados no tratamento do animal descrito foram: digoxina (0,2 mg/m<sup>2</sup>, a cada 12 horas, via oral), furosemida (2 mg/kg, a cada 12 horas, via oral) e enalapril (0,5 mg/kg, a cada 12

horas, via oral), também utilizados por Muzzi (2000). A digoxina é um glicosídeo com discreto efeito inotrópico positivo e importante retardo da frequência ventricular em cães com fibrilação atrial. A furosemida é diurético de alça, sendo utilizada para reduzir o volume plasmático e controlar os sinais congestivos (edema pulmonar, efusão pleural, ascite). O enalapril é inibidor da enzima conversora de angiotensina, possuindo efeitos de vasodilatação, diurese, oposição dos efeitos da ativação neuro-humoral e alteração do remodelamento cardíaco. A associação desses três fármacos reduz bastante os sinais clínicos da insuficiência cardíaca e melhoram a tolerância ao exercício nos cães com CMD (WARE, 2015). A terapia instituída está de acordo com a literatura, que preconiza o uso de digitálicos e diuréticos (SILVA, 2010). O prognóstico da doença varia de reservado a ruim. A literatura relata que os pacientes podem ter a sobrevida de alguns meses após o diagnóstico ou virem à óbito repentinamente. Entretanto, seis meses após iniciada a terapia, segundo contato telefônico realizado com o proprietário, o animal relatado encontrava-se vivo, mostrando eficácia parcial da terapia para esse animal.

### **Considerações Finais**

Embora não exista tratamento curativo para a CMD, é função do clínico fornecer o tratamento de suporte, para que se possa prolongar ao máximo a sobrevida do animal.

No presente trabalho, os achados clínicos, ecocardiográficos e eletrocardiográficos foram fundamentais para confirmar o quadro de fibrilação atrial secundário à CMD, alcançando o objetivo do mesmo de relatar o acometimento da doença em um canino de grande porte.

### **Referências Bibliográficas**

SISSON, D. D; THOMAS, W. P; KEENE, B. W. Doença miocárdica primária no cão. In: ETTINGER, S.J.;

MUZZI, R.A.L. Cardiomiopatia dilata em cão – relato de caso. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 355-358, 2000.

WARE, W. A. Doenças miocárdicas em cães. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2015. p.130-144.

SILVA, M.P.D. Cardiomiopatia Dilatada em Cães. 2010. Campinas. Monografia - Curso de especialização em Clínica Médica e Cirurgia de Pequenos Animais, Instituto Qualittas.

YAMAKI, F.L. Monitorização eletrocardiográfica ambulatorial por 24 -horas em cães com cardiomiopatia dilatada idiopática – relato de caso. **Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária. Zootec.** v.59, n.6, p.1417-1424, 2007.